

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** AMAMENTAÇÃO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Relatoria:** EDIANNE SILVIA LUSTOSA CESAR  
ÁGATHA AILA AMABILI DE MENESES GOMES

**Autores:** ANA CAROLINA COIMBRA DE CASTRO  
MORGANA MARIA DA SILVA LIMA  
INEZ SAMPAIO NERY

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama configura-se como grande problema de saúde pública, sendo a segunda causa de morte entre as mulheres. Há evidências de que esse câncer pode ser prevenido por meio da atuação sobre os fatores de risco para a neoplasia. Dentre esses fatores de risco está a não-amamentação. A amamentação é, portanto, um fator de proteção da carcinogênese mamária. **OBJETIVO:** Investigar a amamentação como fator de proteção para câncer de mama. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 7 artigos nacionais, publicados entre 2005 e 2011, com a expressão Fatores de risco ou similar no título encontrados no SciELO usando os descritores Fatores de risco; Câncer de Mama numa pesquisa integrada. Nessa seleção, observou-se a importância dada ao aleitamento materno como fator protetor para a carcinogênese mamária. **RESULTADOS:** Dos artigos pesquisados, dois (29%) citam amamentação como fator protetor da neoplasia maligna mamária, atribuindo esse efeito protetor à maturação das células mamárias causada pelo desenvolvimento da mama ocasionada durante a gestação e aleitamento. Três (43%) deles citam a não-amamentação como fator de risco para câncer de mama e um destes inclui como fator de risco curtos períodos de aleitamento. Porém, um desses cita como não-conclusivos os estudos que incluem a não-amamentação como fator de risco. Dois (29%) artigos referem a redução no risco para câncer de mama com o aumento da duração da amamentação. Um (14%) deles não cita amamentação entre os fatores protetores, no entanto, inclui a nuliparidade, que implica na não-amamentação, como fator de risco. Nesse mesmo artigo, há relatos de estudos que não reconhecem o efeito protetor do aleitamento, apesar deste, segundo a literatura, contribuir na diminuição da incidência da carcinogênese mamária. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que há estudos convincentes para incentivar o enfermeiro a incluir na sua prática profissional o encorajamento ao aleitamento materno, já que este atua como fator preventivo do câncer de mama.